



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00, Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	---

O descalabro económico e o discurso do Chefe do VI Governo

por: Manuel Gonçalves Diogo

O almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do VI Governo, através da Televisão, falou ao País, em 13 de Outubro, sobre a situação política e económica-social. Pôs os portugueses conscientes dos males, que, se não forem debelados, com seriedade e energia, nos poderão arrastar para situações incontroláveis de anarquia total. Nos artigos que escrevemos, neste Jornal, desde o 25 de Abril, previmos, perante a legislação e actos praticados, todo este estendal de consequências, frutos afinal de uma

demagogia inoperante e da falta manifestada de técnicos. A sangria dos saneamentos brutais trouxe as consequências de quase vinte mil dos melhores técnicos exilados, e substituídos por tanta incompetência. Não era difícil prever os males que nos afligem e os milhões de contos amealhados em ouro e divisas — cerca de trezentos milhões de contos em valores reais livres — gastos, em grande parte, ao malbarato. Criou-se uma disciplina geral de exilgr cada vez mais, trabalhando menos. Gastou-se

demagogicamente, enquanto paralizaram praticamente as obras públicas. Habitou-se o povo a pedir e gastar mais, para depois tudo lhe faltar num futuro próximo.

Do que diz o presidente do Governo, vê-se o seguinte panorama. O déficit nacional de tesouraria — correspondente ao do orçamento mais os encargos assumidos pelo Governo com avalizações a torto e a direito — vai aos oitenta milhões de contos. É aproximadamente o valor do nosso ouro de garantia da moeda, ao preço internacional. As divisas estão esgotadas. Teremos de recorrer a empréstimos internacionais, dando esse ouro como penhor.

Para aguentar os déficits de todas as actividades nacionalizadas, os do orçamento do Estado e os do diversos organismos, terá o Banco de Portugal de emitir moeda com a inflação consequente, e de recorrer a empréstimos.

Os salários elevam-se até quase equivalerem a todo o produto nacional bruto. O desemprego estima-se oficialmente em 300 mil, fora o subemprego e os desempregados fugidos às estatísticas. A balança comercial bateu todo o record deficitário de cinquenta

(Continua na 3.ª pág.)



A safra de 75 — um bom vinho? Examinando contra a luz é possível verificar mediante este «Refractómetro de mosto», o grau de amadurecimento do mosto de vinho. Com base nessas medições de madureza, como são realizadas por um perito do Departamento Estadual de Aprendizagem e Testes em Oppenheim, na Renânia/Palatinado (República Federal da Alemanha), os viti-vinicultores alemães contam neste ano com um «vinho bom, talvez muito bom da safra 1975». Para isso não contribuiu apenas o longo período de calor dos últimos meses, também as chuvas bem abundantes na terceira semana de agosto beneficiaram muito as regiões viti-vinícolas alemãs. Pois assim, as videiras tiveram unidade suficiente e indispensável para o amadurecimento das uvas

Episcopado Português

Nota pastoral sobre o ensino livre

1. Está em debate na Assembleia Constituinte e em ordem à aprovação da lei constitucional, a título III — Direitos e Deveres Económicos, Sociais e Culturais — que inclui o problema da liberdade de ensino, uma das formas de liberdade a inserir no quadro global das liberdades fundamentais que urge garantir, desde já, ao povo português.

É grande a responsabilidade da Assembleia Constituinte, quando está em causa a construção de uma sociedade democrática por todos desejada. Esta responsabilidade, porém, é maior quando lhe compete interpretar o sentir da comunidade portuguesa sobre valores cujo desprezo não seria tanto uma lacuna grave, como sobretudo uma traição àqueles que lhe confiaram a elaboração da lei constitucional. Deliberar sobre problema tão importante como a da liberdade de ensino não pode fazer-se sem ter em consideração o consenso geral de um povo e, sobretudo, sem a participação das famílias portuguesas a quem cabe responsabilidade prioritária na educação das novas gerações.

Conscientes da nossa responsabilidade na defesa das liberdades humanas e empenhados na luta pelos direitos fundamentais, sentimos-nos obrigados a reflectir com todos os portugueses de boa vontade sobre alguns aspectos que nos parecem mais pertinentes, quando na Assembleia Constituinte se debate o problema da liberdade de ensino que, em última análise, é o da liberdade da educação do nosso país.

CONTINUIDADE DA DOUTRINA

2. Já noutras oportunidades tomámos posição na defesa intransigente da liberdade de ensino como direito fundamental inalienável. Assim, em 1970, de harmonia com o sentir do Concílio Vaticano II¹, excluímos qualquer monopólio de ensino por parte do Estado e afirmámos o direito dos pais a poderem escolher, conforme a própria consciência e livremente, as escolas para os seus filhos².

Em 1972, fomos mais longe, denunciámos a acção do regime que visava um modelo único de escola: «O monopólio do ensino, que Pio XI apelidou de injusto e ilícito, deve considerar-se particularmente funesto. Não pode existir um verdadeiro clima de liberdade, de são e necessário pluralismo, onde quer que os poderes públicos comecem por impor às famílias um modelo único da escola, ou porque não admitem senão escolas estaduais, ou porque, admitindo outras, colocam entretanto os pais na impossibilidade prática de as preferirem»³. E logo adiantávamos condições essenciais para um ensino não apenas particular como, sobretudo, livre: «autonomia de organização interna dentro dos quadros gerais do sistema educativo nacional, liberdade pedagógica, reconhecimento oficial dos estudos e paridade financeira»⁴.

Após o 25 de Abril, o problema do ensino não foi contemplado com perspectivas de liberdade, o que nos motivou um apontamento em 14 de Junho de 1975: «Quanto ao ensino, não podemos deixar de mencionar a progressiva infiltração nos programas escolares de ideologias materialistas e ateias que em nada podem contribuir para a realização plena da nossa juventude; as dificuldades levantadas à existência do ensino livre ou, pelo menos, as medidas indirectas de carácter administrativo e semelhantes que, não sendo por si destinadas a extingui-lo, na prática o tornam impossível; e as tentativas de assalto a certas instituições de ensino livre, com o fim de lhes impor uma concepção de vida contrária àquela que os pais dos alunos que as frequentam livremente escolheram»⁵.

Neste contexto de atenção aos problemas de educação e de ensino, que nos últimos anos obrigou a denúncias frequentes e a propostas repetidas, permitimo-nos alertar os pais e educadores cristãos e todos os homens de boa vontade para a importância do momento que vivemos no campo de educação e do ensino.

(Continua na 3.ª página)

Acontecimentos políticos

Do pão do compadre ...

Grande fatia ao «afilhado»! ... Estamos dia a dia a verificar como os compadres procuram meter a mão naquilo que é dos outros, para auxiliar movimentos de falhados, que têm de viver parasitariamente, porque são bem poucos os que neles acreditam.

Cerca de duas centenas de trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, reunidos, deliberaram emprestar (empréstadar) do Fundo Social desse Banco tês mil

contos aos sindicatos agrícolas (da cor). E mais, dar duzentos contos, em partes iguais, aos queridos camaradas do grupelho da Rádio Renascença roubada à Igreja Católica, ao grupelho do «República», roubado ao partido socialista.

Estes camaradas a administrar têm cada uma! ... Mas o tiro saíu-lhes pela culatra. Choveram protestos da maioria dos outros trabalhadores desse Banco. Em plenário com cerca de mil rejeitou a deliberação do grupelho.

Televisão, Rádio e Imprensa

— os privilegiados batem no Governo que os sustenta ...

Estamos num País de contrastes — uns a comer e a bater; outros, perseguidos e a pagar. Existe uma imprensa com uma Televisão e Rádio, sustentados pela contribuição dos pagantes, e pelos subsídios de já mais de quarenta mil contos do Estado.

Para injuriarem publicamente o Governo, os Ministros e para enxovalharem o público.

Existe outra Imprensa, como a Regional, que não é subsidiada, mas pelo contrário, vive à sua custa, esmagada agora por pesadíssimos encargos.

Recentemente causou escândalo os enxovalhos dirigidos ao Ministro do Trabalho na Televisão e na Imprensa. Foi anunciado o levantamento de processos judiciais contra o «Século», «Diário de Notícias», «A Capital», «Jornal de Notícias», etc., e contra o que proferiu as injúrias na Televisão. Mas não consta que os responsáveis da Televisão, apesar de directos cooperadores, tenham sido processados, como acontece na lei da Imprensa.

Isso dá tudo em águas de bacalhau — são os camaradas. Até é possível

entregues.

(Continua na 3.ª pág.)

Vila de Prado Desalojados do Ultramar

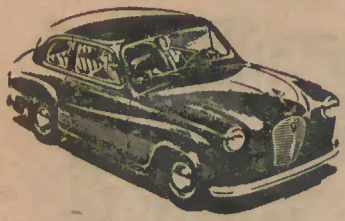
No dia 25 de Setembro, no Salão Paroquial, reuniram-se todos os desalojados do Ultramar residentes nesta freguesia a fim de elegerem uma Comissão Paroquial representativa da classe.

Depois da votação, o elenco directivo ficou assim constituído:

Manuel Fernandes Gonçalves, Jorge Maria de Araújo Antunes Gomes, José Rios Queirós, Guilhermina Alberto Gomes Ganho, Maria Helena Gonçalves e Luís Ferreira Alves.

Todos os assuntos relacionados, nesta freguesia, com os retornados

(Continua na 4.ª pág.)



Rondando o Concelho

Atães

No dia 29 de Setembro, faleceu, nesta freguesia, Manuel da Rocha Oliveira de 60 anos de idade, solteiro filho do sr. José Maria de Oliveira e de D. Ana Maria da Rocha. Condolências à família.

Atiães

No dia 4 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Fernando Gonçalves de Atiães, com a menina Maria da Glória Dias Ferreira de Azurém-Guimarães, respectivamente filhos de D. Maia de Jesus Gonçalves e do sr. Porfírio Ferreira e de D. Maria da Conceição Dias.

Azões

No dia 12 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Casimira Cachada, de 65 anos de idade. viúva de António de Oliveira.

Barbudo

No dia 4 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Sousa Pires de Vila Pouca de Aguiar, com a menina Maria de Fátima Lopes da Silva, de Barbudo, respectivamente filhos do sr. José de Almeida Pires e de D. Alice Rodrigues de Sousa e do sr. José Joaquim da Silva e de D. Maria Custódia Lopes.

—No dia 13 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Maria da Anunciação Fernandes de 72 anos de idade, solteira, do lugar de Real.

—No dia 14 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição Fernandes Rodrigues de 65 anos de idade, casada com António de Barros, do lugar de Real.

Cervães

No dia 9 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Francisco Alves Lopes de Parada de Gatin com a menina Maria Carlinda de S. Gomes de Cervães, respectivamente filhos do sr. José da Cunha Lopes e de D. Teresa Alves Garim e do sr. Armando Gomes e de D. Idalina de Sousa.

—No dia 12 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, Delfim de Oliveira, de 68 anos de idade, solteiro, filho do sr. Manuel António de Oliveira e de D. Ana Joaquina Fernandes do lugar de Mangoeiros. Condolências à família.

Duas Igrejas

No dia 6 de Outubro, faleceu, nesta freguesia, José Fernandes de 60 anos de idade, casado com Gracinda Fernandes.

—No dia 27 de Setembro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Hilário Martins Monteiro de Azevedo com a menina Josefina Esperança de Oliveira, ambos desta fre-

guesia, respectivamente filhos do sr. João Aires M. de Azevedo e de D. Deolinda Martins e do sr. Manuel de Oliveira e de D. Josefa de Esperança.

Esqueiros

No dia 12 de Outubro, faleceu nesta freguesia, Joana Maria Pinheiro, de 92 anos de idade, solteira, do lugar de Revenda.

Freiriz

No dia 8 de Outubro, faleceu nesta freguesia, Rosa da Silva de 81 anos de idade, casado com José Gonçalves, do lugar do Rego.

—No dia 4 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Manuel Pereira Alonso, de Cedofeita com a menina Adosinda Moreira da Silva, de Freiriz, respectivamente filhos do sr. Luís Alonso e de D. Maria da Conceição Pereira e do sr. António da Silva e de D. Conceição Moreira.

Goães

No dia 1 de Outubro, faleceu nesta freguesia, Maria da Luz Alves, de 76 anos de idade, viúva de Álvaro Martins da Rocha, do lugar da Igreja.

Godinhaços

No dia 11 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Pereira de Castro, de Penascals com a menina Maria de Fátima de S. Soares, de Godinhaços, respectivamente filhos do sr. António de Castro e de D. Rosa Pereira e do sr. Manuel Dias Soares e de D. Maria de Amorim de Sousa.

Gomide

Dignou-se dar o seu nome para assinante do Vila Verdense o nosso amigo José Nogueira da Fonseca, ilustre filho duma família muito honrada, tanto da parte do pai como da mãe, por isso tem de ser um bom rapaz que toda a gente estima. Esteve



JOSE NOGUEIRA DA FONSECA
Saudações do povo de Gomide

em Moçambique donde veio sem ser afectado pelas dificuldades que a seguir surgiram e agora estabeleceu-se em Lisboa para onde o nosso jornal vai levar as notícias da sua terra. Fazemos votos ao Senhor pelas suas felicidades. Pagou um ano adiantadamente. Obrigado!

Oleiros

No dia 4 de Outubro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Magalhães Pereira de Alheira-Barcelos, com a menina Maria dos Anjos da C. Macedo de Oleiros, respectivamente filhos do sr. João Lopes Pereira da Cunha e de D. Maria da Glória dos Reis Magalhães e do sr. Arnaldo Cardoso de Macedo e de D. Maria da Conceição da Cunha.

—No dia 4 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o Sr. José Capela Correia de Cervães com a menina Joaquina de Araújo Faria de Oleiros, respectivamente filhos do Sr. José Pereira Correia e de D. Aurora Gonçalves Capela e do Sr. João da Costa Faria e de D. Rosa de Araújo.

—No dia 27 de Setembro contraiu matrimónio nesta freguesia Joaquim Afonso de Macedo com a menina Maria Goreti F. Barbosa, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do Sr. Júlio Lobo de Macedo e de D. Maria Afonso e do Sr. João Afonso Barbosa e de D. Joaquina Fernandes.

Oriz (Santa Marinha)

No dia 14 de Outubro faleceu, nesta freguesia, António Carvalho da Fonseca de 58 anos de idade, solteiro, do lugar de Estrumil.

Paçô

No dia 10 de Outubro faleceu, nesta freguesia, Benvinda de Jesus Dias, de 56 anos de idade, casada com Bernardo Brás.

Pico

No dia 27 de Setembro, faleceu nesta freguesia, Nuno Miguel C. Oliveira de 19 dias de idade, filho do

sr. Augusto de Oliveira e de D. Maria do Sameiro da R. Correia do lugar de Soutelinhos.

Prado (S. Miguel)

Já tomou posse desta populosa freguesia o Senhor Padre Manuel Pereira da Costa que já conquistou a simpatia dos seus paroquianos que estavam ansiosos por ter um pároco próprio. Recebemos por intermédio dum amigo que se encontra no Canadá e que é desta freguesia o pedido de publicar a notícia no Vila Verdense por que tem muito interesse em ler o nome do novo pároco no jornal. Como não conhecíamos o sr. Padre Manuel e como ninguém se dignou dar-nos a informação, eis a razão porque a notícia vai atrasada.

O sr. Padre Manuel é um novo cheio de boa vontade que já foi pároco dumas freguesias nos Arcos e já foi capelão militar duas vezes no ultramar. Fazemos ardentes votos pelo seu apostolado nesta freguesia.

Sande

Realizou-se no dia 12 de Outubro a festa da Senhora do Rosário, em que tomaram parte perto de cem mordomas, que, com as tradicionais velas abrilhantaram os actos religiosos e no fim receberam todas o seu terço, como recordação da mesma festa. Prêgou o sermão o Senhor Padre Carlos Vasconcelos, ilustre membro da Companhia de Jesus.

—O nosso amigo Adelino Araújo Gonçalves e sua esposa Carolina Rodrigues da Mota, assinantes do Vila-verdense, entregaram ao encarregado desta região a quantia correspondente à assinatura de dois anos, sendo um adiantadamente. Os nossos agradecimentos e ardentes votos pelas suas felicidades e também os nossos

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 5 a 20 de Outubro foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Maria de Fátima Rocha Barros, residente em Pico, S. Cristóvão, no lugar do Barral; Maria Teresa Gonçalves P. Pereira, residente em Pico, S. Vicente, no lugar do Cerem; Domingos Ferreira, residente em Gême, no lugar da Bouça; Abel Aurélio da C. Macedo, residente em Dossãos, no lugar de Santa Ira; Maria Isaura R. Vieira, residente em Moure, no lugar do Landeiro; Maria da Costa Pereira, residente em Aboim, no lugar de Fonte Mulhe; Maria de Fátima S. Coto, residente em Cabanelas, no lugar do Cerqueiral; Fernanda Veloso da Silva, residente em Torre-Amares, no lugar de Bordéus; Rosalina Alves da Mota, residente em Oriz, S. Miguel, no lugar de Portela; Emília Teixeira Pinheiro, residente em Vila Verde, no lugar de Pedome; Adelino Gonçalves, residente em Freiriz, no lugar do Rêgo; Maria de Fátima O. Pereira, residente em Arcozelo, no lugar de Britelos; Maria de Fátima Padroa Barbosa, residente em Turiz, no lugar de S. Simão; Ana Maria Vilela de Sousa, residente em Soutelo, no lugar da Cruz; Maria Edina, residente em Cervães, no lugar do Barreiro; Laurinda Antunes Ribeiro, residente em Aboim, Casais de Vide; Olinda Malheiro de Sousa, residente em Esqueiros, no lugar de Aldeia; Maria Oliveira Fernandes, residente em Aboim, no lugar do Cabo; Arlinda dos Santos Alves, residente em Lisboa na freguesia de Metade; Glória da Cruz Grilo; residente em Duas Igrejas no lugar da Veiga; Maria José Ferreira Carvalho, residente em Loureira, no lugar dos Esparidos; Helena Machado Carneiro, residente em Nevogilde, no lugar da

Boca; António Machado da Silva, residente em Dossãos, no lugar do Codeçal; Maria Faria Andrade Silva, residente em Dossãos, no lugar do Codeçal.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Maria de Fátima Padroa Barbosa, residente em Turiz; Maria de Fátima Oliveira Pereira, residente em Arcozelo; Emília Teixeira Pinheiro, residente em Vila Verde; Rosalina Alves da Mota, residente em Oriz, S. Miguel; Abel Amélio da Costa Macedo, residente em Dossãos; Maria Fátima Rocha Barros, residente em Pico, S. Cristóvão.

agradecimentos pela generosa oferta que deram para a igreja.

No dia 4 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o Sr. Napoleão da Conceição Dias de Almoater, Santarém com a menina Maria de Oliveira de Pico, respectivamente filhos do Sr. Agostinho Dias e de D. Emília da Conceição e de D. Júlia de Oliveira.

Soutelo

No dia 27 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Alberto Gonçalves de 45 anos de idade, solteiro, filho do Sr. João Gonçalves e de D. Maria Adelaide Martins do lugar de Lagoa.

—No dia 27 de Setembro contraiu matrimónio nesta freguesia no santuário do Alívio o Sr. Joaquim dos Santos Alves da Costa de Donim, Guimarães com a menina Maria das Dores G. Correia de Sabariz, respectivamente filhos do sr. Manuel Joaquim R. A. da Costa e de D. Rosa Delfina dos Santos e do Sr. Manuel Correia e de D. Augusta Gomes.

Turiz

No dia 27 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Joaquina Maria da Silva de 49 anos de idade, casada com José Fernando Esteves Lopes do lugar de Penelos.

No dia 5 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia António José Lopes Barbosa de Palmeira com a menina Maria Irene da Cunha Fonseca de Turiz, respectivamente filhos do Sr. António Barbosa e de D. Francisca Lopus e do Sr. Manuel Carvalho Fonseca e de D. Mavilde Machado da Cunha.

—No dia 27 de Setembro faleceu, nesta freguesia, José de Oliveira de 70 anos de idade, viúvo de Ana da Lomba do lugar de Arca.

Valdreu

No dia 9 de Outubro faleceu, nesta freguesia, Alfredo Fernandes Alves de Araújo, de 72 anos de idade, casado com Maria de Jesus Rodrigues, do lugar de Cabaninhas.

No dia 11 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. João Antunes Leites, com a menina Clementina de Sousa Moreira, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Pires Leitão e de D. Celeste dos Prazeres Antunes e do sr. Manuel Alberto Moreira e de D. Alcinda Rodrigues de Sousa.

Vila de Prado

No dia 26 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Emília de Sousa Gouveia, de 78 anos de idade, viúva de João Gomes Peixoto do lugar da Corga.

Vilarinho

No dia 12 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Elísio Vilela Pereira, de Vilarinho, com a menina Maria Adelaide da Costa Al-

(Continua na 3.ª pág.)

Casa do Povo da Vila de Prado

Concurso para Escriurário

Encontra-se aberto na Casa do Povo de Vila de Prado, durante 20 dias a partir desta publicação, concurso para Escriurário de 3.ª classe.

Prado, 23 de Outubro de 1975.

A Direcção

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



LIVRARIA PAX

TUDO PARA AS ESCOLAS

LIVROS . IMPRESSOS . POSTERS . GRAVURAS . DISCOS
NOVIDADES

SECÇÃO INFANTIL:

MODERNO SORTIDO DE JOGOS DIDÁCTICOS E EDUCATIVOS .
CONSTRUÇÕES . LIVROS . DISCOS . BRINQUEDOS . NOVIDADES

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÃO

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

Acontecimentos políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

que os subsídios lhes sejam aumentados!...

Ora essa, roubar é só para os pequenos!...

Num plenário de sargentos protestou-se contra o roubo das mil G-3, e de outros armamentos. Perguntaram a um responsável pelo acontecimento, porque razão os colaboradores desse feito não eram processados. Isso pergunta a maioria dos portugueses, sem resposta.

Comédia aos soldados?!...

Roubaram muitas fardas de soldados e compraram todas as existentes nas feiras — estas, noutros tempos, destinadas às representações de comédias. Depois apareceram as manifestações de soldados nas ruas, por vezes, de cara tapada por capuz, pois eram soldados a mangar. Apareceram dísticos de unidades, que depois vieram protestar, por falsidade. Falharam a comédia das manifestações nas ruas, as violências, os assaltos às autarquias, aos sindicatos, aos meios de comunicação — que são uma miséria — veio a comédia aos soldados para copiar a revolução bolchevista russa de 1917. O Pravda deu ordem aos camaradas ocidentais para lutarem por todas as formas e feitos... mas outros não dormem.

Vá, lá ...

— entreguem, por favor, as metralhadoras ... assim ninguém lhes faz mal

Podem estar seguros, as armas foram para o povo otelesco e coureiro... estão em boas mãos. Essa de aparecerem quadrilhas a assaltar, roubar e matar cidadãos indefesos, com as metralhadoras... são os novos heróis.

O Governo decretou com o Conselho da Revolução penas graves contra quem detiver essas armas ou com elas atacar.

A Televisão e a Rádio ...

— deixemos de pagar as contribuições a quem enxovalha a Nação

Continuam, depois da ocupação e desocupação militar, as misérias dos

programas destruidores e sem arte. Começa a alastrar pelo País um movimento de protesto de não pagar as contribuições. Se são dos trabalhadores desses postos, eles que os sustentem.

A que ponto de baixa tudo isto veio parar!... Como se destrói uma esperanzosa e valiosa revolução!...

Bombas, destruição! ...

— católicos alertados

Lançaram duas bombas, de madrugada, em frente aos portões do Paço dos Serviços da Arquidiocese de Braga...

É essa a tolerância e o respeito pelos católicos... Já ninguém val nessas cantigas de amigos da onça!...

Comícios do PPD e do CDS

Em diversas localidades do País estão a realizar-se comícios de apoio ao Governo e ao MFA. Cada vez o povo nortenho ocorre, com mais entusiasmo e forças, em multidões.

Os ataques ao Governo pelas mino-

rias começam a ser vistos com desdém.

Matar?!...

Certas minorias lavram ruidosos protestos; destruíram a embaixada e consulados de Espanha... Aproveitaram a ocasião para disfarçados de militares e de grupelhos políticos, destruir e roubar. O País terá de pagar indemnizações de cerca de um milhão de contos.

Isto tudo porque a Espanha condenou e executou — o que todos lamentamos — quem matou.

Pois os nossos protestantes, mataram cínica e cobardemente por afogamento no Tejo, um militante do MRPP, por andar a colar cartazes do seu partido. E tentaram afogar mais dois. Os protestantes e os do seu partido, calaram-se...

Outros armados de metralhadoras gloriosas do exército mataram e roubaram um ourives em Lisboa; outro ourives foi morto prepositadamente por um automóvel para o roubar... nada de protestos.

Sim... não matarás... Mas é para todos!

O descalabro económico

(Continuação da 1.ª pág.)

e um e meio milhões de contos, em 1974; e destes, só para alimentos são importados 17,2 milhões de contos anualmente. O déficit das contas do orçamento de 1975 será o mais elevado de sempre, cerca de trinta milhões de contos, quando em 1974, foi de 11,2 milhões de contos. A balança de pagamentos deixou de ser coberta pelo dinheiro dos emigrantes e do turismo prevenido-se o déficit de 32 milhões de contos.

Por todos os lados são situações de penúria. Nacionaliza-se a torto e a direito, disparatadamente sem planeamento nem programa. Era preciso dar cabo do patronato, dividir as riquezas. Arruinou-se e ficou tudo mais pobre. As empresas davam geralmente lucros. Agora, será necessário preve, no orçamento de 1975, sete milhões de contos para as empresas privadas. Nos transportes, os salários subiram 55 por cento. Consomam 80 por cento

do produto. Nacionalizaram-se cerca de 1200 empresas. Só a 54 empresas concedeu o Estado mais de quinze milhões de contos, a maior parte irrecuperável. «A este panorama, de si pouco animador, há que adicionar a situação dos fundos e serviços autónomos, das autarquias locais e da Previdência...» Esta última, em 25 de Abril, tinha cerca de sete milhões de contos de saldo; agora, são milhões os seus débitos. O Fundo do Abastecimento atinge o déficit de dez milhões de contos. Na carne que se come, apesar dos abates do gado roubado no Alentejo, o Estado paga por quilo de carne 30\$00. Na habitação e construção civil, com os seus 250 mil operários, são precisos 60 milhões de contos. Clama-se pela iniciativa privada, que foi interna e externamente escuraçada. A tudo isto chamavam «o caso português», que já nos dar ao mundo uma lição de socialização. Demos de facto de disparate e destruição. Estamos a destruir a revolução de 25 de Abril.

Com o Senhor Primeiro Ministro estamos de acordo que não criou esta situação deplorável. É preciso muito civismo e sacrifícios para a encerrar, sobretudo deter a onda de reivindicações. Isso disseram os técnicos do Mercado Comum, logo no início do 25 de Abril, para toda a Europa, mas os nossos técnicos da revolução fizeram ouvidos de mercadores.

Rondando o Concelho

(Continuação da 3.ª pág.)

ves, de Sande, respectivamente filhos do sr. oJaquim Pereira e de D. Gracinda Peixoto Vilela e do sr. José Fernandes Alves e de D. Amélia da Silva Costa.

Vila Verde

No dia 27 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Maria José G. da Costa, de 30 dias de idade, filha do sr. Carlos da Cunha e Costa e de Cipriana Rosa de S. Gonçalves.

— No dia 1 de Outubro faleceu nesta freguesia, Laura Vila Verde, de 63 anos de idade viúva de Joaquim Dias.

— No dia 29 de Setembro faleceu, nesta freguesia, Joaquim Dias, de 63 anos de idade, casado com Laura Vila Vil, do lugar de Cagide.

Episcopado Português

(Continuação da 1.ª pág.)

ENSINO LIVRE E PLURALISTA

3. O nosso país encontra-se empenhado, de diversas formas, na construção de um socialismo democrático e pluralista. Tendo em conta o consenso que em tal sentido se realizou, não pode deixar de considerar-se elemento essencial da ordem democrática querida pelo povo português o respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, entre os quais avulta a liberdade de ensino. Não há sociedade democrática e pluralista em que o sistema de ensino não seja também democrático e pluralista; para isso, além da garantia de real liberdade de actuação de professores e alunos, da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino e do seu conteúdo efectivamente libertador e pluralista, importa reconhecer e assegurar a todos o direito de receberem uma educação adequada às exigências do bem comum e ao desenvolvimento integral de cada pessoa.

Não é por certo pluralista, nem se afirma livre e libertador, um sistema de ensino monolítico em que às diversas tendências doutrinárias, religiosas ou filosóficas, não seja garantido o direito de organizarem instituições escolares por elas inspiradas, bem como o de ministrarem o ensino de harmonia com os respectivos princípios fundamentais. Por outro lado, há que considerar capital o direito de todos os pais, assim como dos próprios educandos quando para tal tenham maturidade, de escolherem a forma de ensino diversificada que melhor corresponda às suas convicções ou princípios doutrinários.

Só pode considerar-se pluralista um sistema de ensino em que, como forma de realizar as diversas aspirações e vocações de cada pessoa, existam instituições e cursos diversificados, pois numa sociedade pluralista devem necessariamente existir, a par de escolas neutras e laicas como são hoje as oficiais, outras escolas onde se tenha em conta que o ensino, como actividade essencialmente formativa que é, não pode ser indiferente aos princípios doutrinários, filosóficos ou religiosos informadores de toda a actividade educativa. Onde tal não suceda, impondo-se a todos um ensino público de molde único, estaremos perante uma sociedade totalitária onde a máquina escolar, ao serviço de um estado ideológico (ou mesmo de um estado pretensamente neutro), serve para fabricar em série cidadãos unidimensionais, suprimindo as legítimas diferenças e ignorando as diversas doutrinas. Moldar as personalidades com um modelo formativo único e ignorar as diversas correntes de pensamento só pode reforçar as tendências totalitárias e opressoras do Estado e das forças sociais dominantes, em vez de libertar os homens e democratizar a sociedade.

Importa acentuar que, ao focar a importância da liberdade de ensino, se têm sobretudo em conta as exigências de uma sociedade democrática que, para ser justa e livre, há-de respeitar a legítima pluralidade de concepções de vida e tendências ideológicas e doutrinárias. Não basta, pois, que se garanta o respeito pela liberdade religiosa, cumprindo as obrigações a que o Estado Português está vinculado perante a Igreja no domínio do ensino. No reconhecimento da liberdade de ensino, importa ter presente que ela só se concretiza se for reconhecida como liberdade formal e assegurada como direito substancial, às diversas orientações doutrinárias, religiosas, filosóficas ou sociais, sem exclusivismo nem discriminações que não resultem da efectiva expressão democrática de cada tendência ou corrente.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO

4. Ao chamar a atenção para estes aspectos, temos particularmente em conta a situação concreta que hoje se vive em Portugal, onde por vezes se esquece este direito, privilegiando outros mais imediatos ou polémicos. Importa evitar erros decisivos nos alicerces, os quais poderiam destruir todo o edifício social que ora se projecta. Tendo em conta a má experiência que neste domínio possuímos em Portugal — em boa parte por falta de uma sólida e genuína tradição democrática, sobretudo nos anos recentes —, importa lembrar com vigor o seguinte: a verdadeira liberdade de ensino só se efectiva quando se prender para plena equiparação em todos os domínios entre as diversas formas de ensino diferenciado, integradas num sistema nacional de educação, desde que alcancem nível e qualidade suficientes e respeitem os requisitos essenciais do sistema educacional. A fim de que para lá se caminhe com segurança, cumprirá pelo menos remover alguns obstáculos e definir certos princípios básicos, sem os quais por certo se não implantará em Portugal uma verdadeira democracia cultural e social.

Considera-se, assim, gravemente lesivo da liberdade de ensino, por poder extinguir a breve trecho as escolas privadas existentes e denotar uma perigosa tendência para a exclusividade do ensino oficial, o despacho do Conselho de Ministros de 1 de Setembro passado, nos termos do qual o Governo poderá compulsivamente adquirir ou arrendar, para uso da rede oficial de ensino, instalações afectas a estabelecimentos de ensino particular. Bom é que não haja tido seguimento em larga escala, com a urgência consta do próprio despacho, a aplicação intensiva de tal doutrina; mas isto em pouco altera o juízo que daquele diploma deva fazer-se bem como dos riscos que comporta a sua manutenção. A sua revogação será sinal de que o Governo está atento ao sentido popular que pretende construir uma democracia real, evitando recair em qualquer nova ditadura.

Por outro lado, ao definir no texto da futura Constituição os traços essenciais da sociedade que se propõe ao povo português, a Assembleia Constituinte já acertadamente inscreveu, entre os direitos fundamentais da pessoa, a garantia do «direito e liberdade de aprender e ensinar»⁶. Espera-se bem que tal dispositivo venha a constituir, no futuro, a trave mestra de um novo sistema educativo.

Julgamos que, afirmado este princípio e confirmada por ele a intenção de construir em Portugal uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, não seria coerente que outras disposições viessem colocar em desfavor o ensino não estadual e, muito menos, que apontassem, a prazo mais ou menos longo, para o seu desaparecimento. Todo o efeito útil desta disposição se perderia se, através de injustificadas restrições, se minassem assim as bases de uma democracia cultural e social, as quais, embora aperfeiçoáveis, deverão sempre evitar que se possa resvalar para qualquer tipo de estatismo educativo, mais ou menos ditatorial ou totalitário. Se tal viesse a suceder, além de se pôr gravemente em risco a democracia pluralista, num dos seus domínios essenciais e dos mais fecundos para a sua consolidação nas gerações futuras, ofender-se-iam gravemente os direitos de largas camadas da população: não apenas a população católica, que é a maioria deste país, senão também os de outras correntes minoritárias que, com toda a legitimidade, desejassem possuir ensinamentos diferenciados. Privando assim o sistema escolar de focos de inovação, flexibilidade e diversidade, ir-se-ia também contra as convicções profundas do povo, criando mais um motivo de divisão entre portugueses e erguendo mais um escolho na difícil, mas julga-se que possível e imprescindível tarefa da reconstrução nacional.

O SISTEMA GERAL DE ENSINO

5. Reconhecemos sinais e valores positivos em algumas tentativas no âmbito do ensino e da educação, designadamente a participação na vida local, a transformação da ciência livresca numa prática, os valores da unificação do ensino, o estímulo à criatividade. Acompanhamos, porém, com certa perplexidade a evolução da política educativa, ao longo dos diversos governos provisórios, tendo em conta as campanhas de alfabetização e dinamização, a reciclagem de professores dos diferentes graus de ensino, o conteúdo da programação e certos aspectos da metodologia proposta. Preocupamo-nos o cariz materialista do projecto global do ensino, a partidarização crescente que se vem notando em todo o sistema educacional, até ao aspecto administrativo e pedagógico, e ainda o tipo de escola anarquizante que os poderes públicos foram favorecendo.

Quanto ao conteúdo: A visão materialista estreita que se exprime nos programas de certas disciplinas pelo menos não respeita outras ideologias, o que contraria, à partida, o pluralismo essencial numa escola aberta e numa educação libertadora. O carácter obstinadamente ideológico do ensino origina um monolitismo tal que o esvazia de todo o seu carácter científico. Conhecido estudioso dos problemas da educação, em entrevista recente, dizia que «transformar o marxismo em doutrina oficial é uma forma de totalitarismo, é mais do que uma traição, porque é o assassínio completo do pensamento marxista (...). Doutrina oficial nunca, seja qual for: é sempre o suporte do estado policial na alienação do homem»⁷.

A visão materialista, ao pretender ser única e impositiva, exclui o pluralismo ideológico e veicula um único sentido do homem e da sociedade. Contrapomos-lhe a visão cristã do mundo, da vida do homem e da história, com a afirmação dos valores espirituais e o convite a uma prática fundamentada na verdade e na justiça, realizada na liberdade e no amor, cons-

(Continua na 4.ª pág.)

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio)

BRAGA

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes

DE **João Barbosa Gomes**

CONFECÇÕES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA



Quinzenário Regionalista



Na cerimónia de encerramento das comemorações da SEMANA DA PÁTRIA o Comandante do III Exército, General Óscar da Silva, conclamou os brasileiros «a manter nossa Pátria em ordem e com progresso». (...) Em meio ao mundo conturbado de hoje, o Brasil se destaca como um oásis de paz e tranquilidade, graças ao patriotismo e compreensão da grande maioria do povo brasileiro, à coesão das Forças Armadas e à eficiente vigilância dos órgãos responsáveis pela segurança.

Mais adiante salientou «alguns maus brasileiros, por ignorância ou má fé, muitas vezes orientados e financiados do exterior, procuram, sem tréguas, perturbar os trabalhos dos bons e a tranquilidade da Pátria».

Esses maus brasileiros — acrescentou — com o apoio dos simpatizantes e servindo-se dos inocentes úteis distorcem os factos, silenciam sobre as realizações positivas, fabricam e exploram meias verdades, em uma verdadeira guerra psicológica, que visa a condicionar negativamente a opinião pública e a criar no povo brasileiro a frustração, o descrédito na autoridade e no regime, a insegurança, o descontentamento e um sentimento de revolta contra os poderes públicos».

Finalizando afirmou o Comandante do III Exército que «todos nós, brasileiros, sem medir esforços nem sacrifícios, temos o sagrado dever de manter a nossa Pátria em ordem e com progresso, para podermos entregá-la mais democrática, mais desenvolvida, mais livre, mais tranquila e mais feliz, aos que nos sucederão».

lançamento do Programa Brasileiro de Formação de Pessoal para a Área Nuclear, que em 1990 o País alcançará a independência tecnológica.

Com a média de 43 cursos, numa primeira etapa, o programa deverá formar, em cinco anos, um mil duzentos e cinquenta e quatro estudantes nos níveis de bacharel, mestre e doutor.

Na qualidade de representante do Presidente Ernesto Geisel, às comemorações dos 165 anos da independência do Chile, esteve naquele País o Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, General António Jorge Correa, acompanhado do Conselheiro Renê Rainho, do Ministério das Relações Exteriores, e o Major Carlos Etienne Castro, assistente-secretário do EMFA, na qualidade de assessor militar.

Na qualidade de representante do Presidente Ernesto Geisel, às comemorações dos 165 anos da independência do Chile, esteve naquele País o Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, General António Jorge Correa, acompanhado do Conselheiro Renê Rainho, do Ministério das Relações Exteriores, e o Major Carlos Etienne Castro, assistente-secretário do EMFA, na qualidade de assessor militar.

SOCIAIS

João Fernandes, comerciante de Vilar dos Teles, em São João de Meriti.

Manuel Dinis Peixoto, natural de S. Pedro de Esquelros, Adalzira Abreu Peixoto, esposa do assinante, Agostinho Gomes Veloso.

António de Sousa Gonçalves, natural de Parada de Gátim.

António Gonçalves, assinante que se encontra em férias, na freguesia de Duas Igrejas, sua terra natal.

Foi inaugurada pelo Presidente da República, Ernesto Geisel, mais uma nova antena rastreadora de satélites de comunicações em tanguá, que já está operando comercialmente há três meses com desempenho técnico perfeito. Completando seus 10 anos de fundação, a EMBRATEL Empresa Brasileira de Telecomunicações, responsável pelas telecomunicações por via satélite, microondas e tropodifusão, além dos cabos submarinos, fez celebrar Missa gratulatória na Igreja da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro, à qual estiveram presentes inúmeras autoridades ligadas às comunicações no BRASIL.

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Nervásio Guimarães de Carvalho, afirmou no

Lista das pessoas de boa vontade para auxílio da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Continuação dos donativos recebidos:

Donativos recebidos de diversas freguesias e entidades particulares nas Bodas de Ouro desta Associação, 63 419\$50; Aníbal Alves de Oliveira, Comandante dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, de Vila Nova de Famalicão, 10 000\$00; Donativo recebido de Domingos da Silva Araújo, da freguesia de Esquelros, ausente

em França, 500\$00; Augusto Gomes Gonçalves, Prado S.ta Maria, 200\$00; D. Maria Cecília Faria dos Santos, Casa «Santos» — Bom Retiro, ambos de Vila Verde, 1 000\$00; José António Ferreira, Turiz, 500\$00; Joaquim Manuel da Mota, Mós, 500\$00; Funcionários do Banco Fonecas & Burnay, Vila Verde, 1 500\$00; Francisco Ribeiro Rodrigues, Turiz, 1 000\$00; José Maria da Silva Martins, Vila Verde, 500\$00.

VILA DE PRADO

(Continuação da 1.ª pág.)

NECROLOGIA

Jorge Carlos Antunes Gomes

No dia 29 de Setembro, depois de uma longa doença, faleceu na sua casa particular em Prado, o sr. Jorge Carlos Antunes Gomes.

Contava 89 anos de idade, era farmacêutico pela Escola de Farmácia do Porto e dirigiu tecnicamente a Farmácia Antunes Lima, na Vila de Prado — a mais antiga de Portugal com 249 anos de actividade — durante cerca de 60 anos.

O sr. Jorge da Botica, como era usual o povo apelidá-lo, desempenhou durante todos estes anos de intensa actividade um trabalho extraordinário em prol das populações local e circunvizinhas. Agora as farmácias são como as mercearias: vendem um produto confeccionado, recebido dos laboratórios, mas nos velhos tempos do sr. Jorge os farmacêuticos, ou «boticairos» é que confeccionavam todas as «mezinhas» que os caprichos dos médicos receitavam.

Aprenderam na «escola» do saudoso extinto muitos que hoje estão à frente de grandes farmácias. Tivemos ocasião de os ver no dia do seu enterro, recordando-nos ainda de outros que não vieram a Prado, nesse dia, porque o Senhor os chamou primeiro.

Nos velhos tempos das sangrias e ventosas, percorrendo longos caminhos de aldeia, ora a cavalo ora de bicicleta, salvou a vida a muita gente. Os novos ignoram já a sua intensa actividade. Eu, que escrevo, sou um deles. Não fora um amigo contar-me a sua história e a morte do sr. Jorge teria passado despercebida nas colunas do nosso jornal.

A fotografia que publicamos foi já há muito preparada para lhe prestarmos esta pequena homenagem, esperando que o saibam de outro modo fazer os pradenses briosos e os seus discípulos, gravando talvez o seu nome

em qualquer rua ou praça da terra, ao lado de outros nomes que me habitei a ler e que pronuncie com orgu-

lho. Felizmente, penso cá para mim, Prado não precisa de importar nomes para baptizar os arruados da freguesia.

Por tudo isto, não nos surpreendeu que tenha sido uma grande manifestação de pesar o dia do seu funeral.

O nosso jornal deixa-lhe aqui o seu preito de homenagem, com sentidas condolências para a sua ilustre família.



O senhor Jorge na Farmácia Antunes Lima, a mais antiga de Portugal, onde exerceu a sua actividade cerca de 60 anos

Noticias da Fazenda

Durante todos os dias úteis do próximo mês de NOVEMBRO, encon-

tram-se à cobrança, à boca do cofre as seguintes contribuições:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo B — Liquidação complementar de 1974.)

Episcopado Português

(Continuação da 1.ª pág.)

trutora da solidariedade e da paz. «O homem é mais do que o resultado do seu trabalho»⁶ e a plenitude da história ultrapassa a utopia da sociedade perfeita.

Quanto à partidização: Consta que lugares-chave têm sido preenchidos com base em critérios partidários unilaterais. O saneamento e reclassificação terão frequentemente obedecido a interesses de grupo, o mesmo acontecendo muitas vezes com os lugares de gestão. Alertamos, pois, para situações de injustiça em que a qualificação política se sobreponha à competência profissional.

Quanto à vida das escolas: A escola está efectada no seu «ser espaço de educação»; nela se multiplicam os conflitos partidários e pessoais com a subsequente degradação da relação normal entre as pessoas e do ambiente indispensável ao ensino e à educação. Reafirmamos a função social da escola e desejariamos que o ano escolar agora iniciado fosse marcado pela serenidade, cooperação, diálogo, responsabilidade e trabalho, que são imprescindíveis numa educação na liberdade e para a liberdade, num clima ético onde a droga e a imoralidade não encontrassem lugar.

VALORES A CONSAGRAR

6. Parece-nos importante enumerar, ainda, alguns valores que deveriam ser consagrados na lei constitucional e, também, na política global da educação e do ensino no país, já aprovados uns, em discussão outros:

- A democratização da escola, quer a nível de abertura a todos os grupos humanos, quer a nível de participação na vida escolar;
- O aumento de escolaridade obrigatória e a igualdade de oportunidades no acesso à cultura, como no acesso à especialização, sem marginalização de ninguém;
- A atenção à pré-escola e ao ensino especial, campo actualmente coberto na quase totalidade pelo ensino particular;
- O direito absoluto ao ensino livre, com a exclusão de qualquer forma de monopólio ideológico, reconhecendo concepções diversas da vida, do homem, da sociedade e do universo e estimulando o direito da opção dos jovens e dos pais, perante as ideologias em presença;
- A participação das Associações de Pais, de pleno direito, na vida das escolas;
- O reconhecimento do papel da escola na própria transformação da sociedade, levando-a a realizar a função libertadora que lhe é própria, como espaço de educação.

CONCLUSÃO

7. A Igreja não pode deixar de acompanhar com o maior interesse os problemas da educação e do ensino, na fase actual da vida portuguesa. É que «toda a acção pedagógica da Igreja tende, com efeito, para a formação integral da pessoa e para a promoção humana e social, procurando assim inserir o indivíduo, de maneira consciente e responsável, na sociedade a que pertence. Deste modo, ele pode usufruir do seu direito a participar na cultura do seu povo e toma também consciência da sua missão na sociedade»⁹. É que precisamente a preocupação do Episcopado Português: contribuir com a experiência secular da Igreja neste campo, para um ensino que, de facto, liberte o homem e o ajude a ser o responsável do mundo novo que estamos a construir aqui.

Fátima, 10 de Outubro de 1975.

1 Cfr. Declaração conciliar «Gravissimum Educationis».
2 Cfr. «O Problema da Liberdade Religiosa», Declaração do Episcopado Português, União Gráfica, 1970, pág. 21.
3 «Sobre a Liberdade de Ensino», Nota do Episcopado da Metrópole, União Gráfica, 1972, pág. 73.
4 Ibidem, pág. 15.
5 «O Momento Presente da Vida Portuguesa», Nota Pastoral do Episcopado, União Gráfica, 1975, pág. 6.
6 Texto aprovado na Assembleia Constituinte.
7 Prof. Vítorino Magalhães Godinho, em entrevista ao jornal «A Luta» de 2 de Outubro de 1975.
8 Mensagem Pastoral dos Bispos Católicos da República Democrática Alemã, de 17 de Novembro, de 1974, Documentation Catholique de 16.II.75, pág. 173.
9 Mensagem do Santo Padre ao Director-Geral da UNESCO, de 29.VIII.75, L'Osservatore Romano de 14.IX.75.